



Trabalhos Científicos

Título: Acréscimo Da Eletroestimulação Transcutânea Sacral No Tratamento Dos Pacientes Com Disfunção Do Trato Urinário Inferior E Constipação Intestinal Refratária.

Autores: ELIANE MARIA GARCEZ OLIVEIRA DA FONSECA (UERJ); ADRIANA LACOMBE (UERJ); CAREN MOREIRA DOS SANTOS (UERJ); KATARINA HANNA (UERJ); GABRIELA MIRANDA (UERJ); VERA QUEIROZ MACHADO (UERJ); PAULA GARCEZ OLIVEIRA HAZAN DA FONSECA (UERJ)

Resumo: Introdução: O uso da eletroestimulação no tratamento de hiperatividade detrusora pode ocasionar diarreia como efeito secundário, o que despertou o interesse para o possível benefício na constipação refratária. Objetivo: Avaliar o efeito da eletroestimulação transcutânea sacral no tratamento da constipação crônica refratária em crianças e adolescentes com sintomas do trato urinário inferior. Métodos: Estudo clínico, prospectivo, com 18 indivíduos entre 8 a 14 anos com constipação intestinal funcional refratária ao tratamento convencional e sintomas do trato urinário inferior. Numa primeira etapa foi feita avaliação através de anamnese, exame físico, diário, escala de Bristol, escore de disfunção miccional (DVSS), estudo de tempo de trânsito colônico, ultrassonografia abdominal e avaliação urodinâmica. Destes, dez indivíduos participaram da segunda etapa, que consistiu num estudo piloto, com acréscimo da terapia de estimulação elétrica transcutânea em região sacral (TENS) ao tratamento. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS 20.0. O Teste de McNemar foi utilizado para a análise das variáveis categóricas antes e após o tratamento. Para análise das variáveis quantitativas em amostras pareadas foi utilizado o Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon. Ambos com nível de significância de 5%. Resultados: Nove indivíduos concluíram o tratamento. Destes seis (77,8%) apresentaram melhora parcial, um (11,1%) melhora completa dos sintomas e dois (22,2%) não apresentaram melhora. Houve aumento significativo do número de evacuações por semana (mediana: 3,0 antes e 4,0 após; $p=0,027$) e redução da consistência fecal (mediana Bristol: 1,0 antes e 4,0 após; $p=0,027$). Em relação aos sintomas do trato urinário houve redução do escore do DVSS (mediana: 10 antes e 6 após; $p=0,027$) e normalização da frequência urinária em três (75%) dos quatro indivíduos com frequência urinária inicialmente baixa ($p=0,020$). Conclusões: A TENS representa uma opção promissora para o tratamento da constipação intestinal refratária e da disfunção do trato urinário.